

MARÉ VIVA

Director Interino: A. MOREIRA DA COSTA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 418 — PREÇO 17\$50 — 10/1/85

Câmara aprova Orçamento e Plano de actividades para 1985



O VELHO PARQUE DE CAMPISMO:
DEPOIS DOS COURTS DE TÊNIS,
UM AUDITÓRIO?

INCLUIDA A CONSTRUÇÃO
DE UM AUDITÓRIO NO
ANTIGO PARQUE DE CAMPISMO

A Câmara Municipal de Espinho aprovou, na última sessão realizada na passada sexta-feira, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1985.

Ainda nesta reunião, o Presidente revelaria que os estudos sumários do Plano Director estariam prontos até ao fim do corrente mês. Estes os assuntos de maior relevo que foram abordados na primeira reunião do Executivo realizada este ano.

— PÁGINA 4

Casas Pré-Fabricadas de Silvalde

— UM NOVO CONCURSO
QUE SE ESPERA

— PÁGINA 3

ANTÓNIO LEITÃO e ALBERTINA MACHADO

Foram os vencedores
do I Grande
Prémio dos Reis



— PÁGINA 7



NO PRINCIPIO DO PERCURSO, QUANDO OS ATLETAS
AINDA IAM A «MONTE»

BAIRRO DA
PONTE DE ANTA

**Persiste
a
degradação**

— ÚLTIMA PÁGINA

BAIRRO
PISCATÓRIO

**A triste
realidade
de
uma zona
esquecida**

— PÁGINA 3



RASCUNHOS

de termos o espírito ocupado com aquilo que se passa na tela. Isto dos filmes é vício que me vem de criança, pois pude beneficiar, apesar de a tesoura da censura cortar quilómetros e quilómetros de película, de não haver então essas tais de classificações etárias a limitar as entradas dos assistentes nas salas escuras.

Na minha voraz deglutição de imagens de trinta e cinco centímetros de lado passaram-me pelos olhos centenas e centenas de filmes. E, em determinada altura, dei-me ao capricho de não deixar de ver uma só das produções que a chamada cinematografia portuguesa lançasse para o mundo. Posso considerar-me, neste aspecto, tão mártir como os que todos os dias teimam em ver a nossa televisão de ponta a ponta. Mártir, sim, porque, tanto no tal cinema português como na tal televisão que temos, a esmagadora percentagem do que os olhos vêem é mesmo para massacrar a paciência e o bostunho do pobre pecante que

nela os prega.

Mas tanto vi, tanto sofri que, a partir de dado momento, entendi que bastava de tanto sofrer e del o meu grito de independência. Filmes portugueses, não. Masoquismo é doença e eu prezo muito a minha saúde.

Até que, embalado no que venho lendo, me decidi a fazer as pazes e, ao mesmo tempo, testar a minha actual capacidade de resistência. E, nas minhas últimas duas idas ao cinema, fui mesmo ver dois filmes portugueses. O segundo nem por isso, mas o primeiro reconciliou-me com os realizadores patricios. Nada tendo a ver com Camarate nem com a luta interna de um dos partidos que temos, «O Lugar do Morto» vale bem o preço caro do ingresso. E tem no seu final uma boa lição para quem conduz: não se limite a travar o seu carro quando o estacionar, engate-lhe a velocidade para melhor segurança.

Carlos P. Morais

«Vamos ao Sonoro»?

Nem todas as semanas nos aparece um grupo de películas tão apreciável. Bergman, Fassbinder e Cukor, um policial com intriga política e uma fitona do velho oeste americano. Apenas um senão para os amantes das delícias do Morfeu, dois bons filmes passam às tantas da madrugada. Mas não andamos a exigir qualidade a qualquer hora do dia e da noite?

SESSÃO NORMAL

11 a 14 Janeiro
BEAT STREET
M/ 6 anos

15 a 17
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
M/ 12 anos

Deixemos de lado a loucura do ritmo, para os furiosos da «break dance». Centremos as atenções nesta adaptação dum «best-seller» internacional. Três cadáveres aparecem sob a neve do parque Gorky em Moscovo e a polícia criminal tem as mãos mais uma investigação. Não passaria de simples rotina se do mistério não emergissem teias mais complexas, da K.G.B. a traficantes de droga com ramificações por todo o mundo. Além dum história bem urdida, as interpretações (William Hurt, Joanna Pacula, Lee Marvin, etc.) e a realização (Michael Apted) conseguem obra de qualidade.

FIM DE TARDE

10/11
LOLA
Int. M/ 13 anos

15/16
FACE A FACE
N. A. M/ 18 anos

Fassbinder começa por agarrar em mitos do cinema, «O Anjo Azul» de Sternberg e Marlene Dietrich, para contar uma história semelhante. A beleza e a sensualidade dum cantora de bar, seduzem e destroem um incorruptível tecnocrata. Mas não se fica numa análise psicológica, passa a satirizar a Alemanha de Adenauer e o sistema capitalista ocidental. Utilizando todos os processos que não permitam ao espectador continuar indiferente.

No caso de Bergman é a mente humana (os seus traumas e segredos) o objecto preferencial das suas obras. Nesta película datada de 1975 e interpretada por Liv Ullmann, duas mulheres viajam até ao passado para encontrarem respostas, mas é o desespero que as vai dominar.

Como sempre este realizador sueco provoca as reacções mais díspares, há quem o considere génio e delíre com os seus

dramas psicológicos. Mas também existe muito boa gente que não resiste a lançar um bocejo quando se imaginam a ver um dos seus filmes. Gostos não se discutem!

MEIA NOITE

10
CÉLEBRES E RICAS
N. A. M/ 13 anos

11
LIÇÕES PRIVADAS
N. A. M/ 18 anos

12
ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
N. A. M/ 13 anos

Georges Cukor, o homem com quem todas as actrices gostavam de ir para a câmara, o realizador capaz de conseguir maravilhas das mais complicadas vedetas. Profundo conhecedor da psicologia feminina, o antigo encenador teatral dá-nos, neste filme de 1981 (com Candice Bergen e Jacqueline Bisset) uma análise subtil e desencantada sobre o papel da mulher na condição humana.

Por muito privadas que sejam as lições e por muito sensacional que seja a professora, somos dos que preferem um bom «western», ainda por cima numa altura em que somos intoxicados por mixórdias intragáveis. O filme de sábado, com um Kirk Douglas notável, dedica-se a observar cuidadosamente a psicologia das personagens e das multidões, denunciando a situação angustiante em que vivem certas minorias, neste caso os índios impedidos sequer de possuírem a sua própria dignidade.

MANHÃ INFANTIL

13
O SEGREDO DE NIMH

Realizado por um grupo de animadores vindo dos estúdios Disney, esta história da ratinha Brisby e da sociedade secreta das ratanzas, à procura dum mundo melhor, constitui um filme de desenhos animados de indiscutível interesse. Não só pelo argumento, mas também por força da beleza das imagens e de insólitos efeitos especiais. Apesar de já cá ter passado, merece a nossa atenção.

OPINIÃO

85 - ANO DA JUVENTUDE ?

O sol nasceu. Com ele uma nova geração. Aquela geração, perdida no tempo e no espaço social, ia crescendo, criando conflitos dia-a-dia com outras gerações da sociedade actual. Até que chega o tal ano, denominado de «Ano Internacional da Juventude». O ano em que esta geração é lembrada pelas pessoas que condenam a sua maneira de ser, de vestir, os seus hábitos, enfim um sem número de coisas...

As outras gerações mais velhas aconselham-nos a pensar no futuro que se aproxima, a ser jovens ocupados, a criar bom ambiente familiar e com os próprios amigos. Resumindo e concluindo: repetem aquilo que todos nós (juventude) ouvimos todos os dias — «É

preciso haver paz, amor e liberdade entre os homens».

Como podemos nós pensar e concretizar isto tudo se ao darmos um passo na rua deparamos com a realidade que é cada vez mais miserável e auto-destrutiva. Ao vermos a televisão e o jornal observamos a fome mundial, a ameaça de uma guerra nuclear, a crise económica do nosso país, a falta de salários, o desemprego e a dificuldade de entrada na Universidade. A juventude de hoje encontra-se desiludida perante aquilo que tem de enfrentar, não arranjando soluções normais para as resolver, mete-se no álcool, na droga, nos cafés e vai passeando nas avenidas. Assim, esta geração po-

de-se considerar passiva, mas como actuar perante uma sociedade que vive da aparência, da ignorância e se sente satisfeita vivendo num meio pobre e vazão...

Quando se faz uma crítica a algo, deve-se em (princípio) encontrar uma solução viável. Neste caso a solução é ir actuando e não reparar naquilo que nos rodeia e que cada um vá olhando por si e faça aquilo que bem entender, porque a liberdade é mesmo bela!

Para já, enquanto a sociedade continua a sobreviver dentro de si mesma, nós que pertencemos à nova geração resta-nos ver o pôr do sol e ir vivendo...

J. R.

TELEVISÃO

HERMAN - HERMANIAS

Domingo, 20.30.
Liga-se o telesor. Entra pelas casas portuguesas uma produção portuguesa de humor, segundo dizem!

Realmente aparece no pequeno ecrã um homem que tem uma grande reputação como humorista e comediante, que dá pelo nome de Herman José. Ele é sem dúvida o porta-voz da opinião pública. O programa crítica desde a sociedade actual, passando pelo governo até à própria televisão.

Para confirmar aquilo que já foi dito, Herman José fez

ressuscitar dois personagens já conhecidos do grande público. Néllito, o miúdo explosivo que foge à rotina e projecta a violência para o cenário. E ainda o popular «Estebes», com o seu sotaque, a sua maneira de estar, o detector de mentiras a algo mais fazem com este personagem seja quanto a nós o mais bem concebido.

Dos novos personagens ressaltam Serafim Saudade, Teresa Bragança, o Dr. Pinóquio e o realizador de televisão. Entre estes quatro pensamos que o mais aceite é o último referido,

notando-se uma tendência para dar mais importância ao cantor, o que no nosso ponto de vista é errado.

A nível de conteúdo, quanto a nós o último programa deste humorista estava com mais piada! Os textos devem ser talvez o aspecto mais negativo deste programa e a falta de organização entre os vários «sketchs». Apesar de tudo, o que os portugueses querem é que se façam muitos programas como este, talvez para esquecer a realidade...

maré viva

SEMANÁRIO

Director: A. MOREIRA DA COSTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Moreira, Bernardo Ferrão, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa, Luís Caprichoso e Narciso Oliveira.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

COLABORADORES — Ailce Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernanda Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António Franco, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (V. Feiral), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guelim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

TOTOBOLA

Todas as semanas grande aposta colectiva

13 TRIPLAS

Peça informações para

SIAMU

Rua 35 n.º 535 - Tel. 724065
4500 ESPINHO

Inscrições limitadas - Início em 4-2-85

ESTA CIDADE

BILHETES DO S. PEDRO SAIRAM À RUA...

...Não porque o velho cine-teatro voltou à sua velha actividade, mas tão só porque o abandono a que foram votadas as suas instalações desde há uns tempos a esta parte, permitiram a entrada de estranhos que, segundo supomos, trataram de espalhar os bilhetes pelas ruas das imediações.

De facto, uma das portas do S. Pedro encontrava-se aberta, na passada segunda-feira, por um dos seus vidros estar quebrado.

RALLY DE PORTUGAL APRESENTADO EM ESPINHO

A edição 1985 do «Rally de Portugal - Vinho do Porto» será apresentado em Espinho, logo à noite, em cerimónia a realizar no casino local.

Fazemos votos para que a prova este ano passe pela nossa Cidade, e não aconteça como na edição anterior em que Espinho não esteve na rota da competição, mas foi-lhe retirada uma verba do Fundo de Turismo para subsidiar o Rally.

CÂMARA DÁ 6000 CONTOS À LIPOR

A Câmara de Espinho terá de entregar à LIPOR — empresa intermunicipal, onde é depositado o lixo recolhido na cidade, durante o ano que vai entrar cerca de 6000 contos. Recorde-se que Espinho é um dos Concelhos que esteve na origem da formação daquela empresa.

Esta verba é tão elevada porque só para poder depositar o lixo na LIPOR, o município paga 500 contos mensais.

PSP INTENSIFICA VIGILÂNCIA NA FEIRA

O Comando Distrital de Aveiro em officio remetido à Câmara, afirma ser sua intenção intensificar o policiamento na feira, nos dias em que esta se realiza.

Para esse fim, aquele comando distrital apresenta duas soluções. Uma delas em que a vigilância será exercida no interior, a cargo dos fiscais municipais e uma outra no exterior, por conta da Polícia local. Para esse fim, e para um melhor ordenamento do trânsito naqueles dias, fala mesmo no possível reforço dos efectivos.

Artur Bártolo, embora reconheça um certo esforço e boa vontade por parte da polícia, é de opinião que a vigilância da feira, nomeadamente junto dos vendedores ambulantes, deveria pretencer unicamente à PSP, em virtude, palavras suas, «de não estarmos perante um recinto fechado, mas de uma zona sem qualquer vedação, e por isso pública».

Grupo Alfa-Star

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 4.º do Art.º 4 do Regulamento Interno, convocam-se todos os Ex.ºs Associados a comparecerem à sede provisória, sita à Rua 29 n.º 474, desta cidade, no próximo dia 11 de Janeiro de 1985, pelas 21 horas com vista à apreciação do Relatório e Contas do ano de 1984 e Discussão de outros assuntos inerentes à sucessão directiva.

Espinho, 28 de Dezembro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Escultor Augusto Bernardino

† António Teixeira D'Almeida

ESPINHO

Sócio Fundador da ex-Firma: Casa das Aldeias
Sócio Gerente da actual Firma António & C.ª, Lda.

Nascido em 8 de Agosto de 1911

Falecido em 1 de Janeiro de 1985

Foi celebrada missa de 7.º dia na passada 2.ª feira, 7 de Janeiro, na Igreja Matriz de Espinho.

†

AGRADECIMENTO

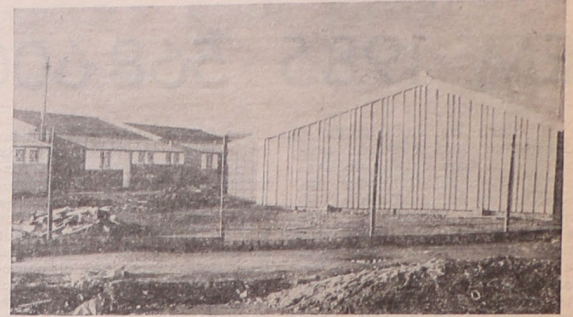
Joaquina Rosa de Jesus

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos aqueles que compareceram no funeral da saudosa extinta e informa que a missa do 7.º dia se realiza quinta-feira, dia 10, às 19 horas, na Igreja Matriz.

Casas pré-fabricadas de Silvalde quase prontas

As obras de reconstrução das casas pré-fabricadas de Silvalde, junto aos estaleiros da Somague — empresa responsável pelas obras de defesa da costa, estão em fase bastante adiantada esperando-se para breve a sua conclusão. Recorde-se que, para se proceder a estas obras, os seus moradores ocuparam habitações no agrupamento habitacional da Quinta da Marinha, o que na altura causou alguma polémica.

De qualquer forma o processo foi este e as casas estão agora em muito melhores condições de habitabilidade. Um dos problemas de que os antigos moradores se queixavam era a fragilidade das paredes, feitas de um aglomerado de madeira. Elas foram revestidas com placas de fibro-cimento, ao mesmo tempo que o seu espaço foi largamente ampliado, tanto nas traseiras como na parte frontal das habitações, ficando assim uma es-



Casas sociais: uma nova «corrida» para ver quem as vai ocupar

trutura mais sólida

Espera-se agora a marcação das datas do concurso para a sua ocupação, ao que parece dentro em breve, e que não

sucedam os habituais casos de pessoas com maiores necessidades a serem preteridas em favor de outras menos necessitadas.

ELEIÇÕES NAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS

Realizaram-se, muito recentemente, eleições nas duas corporações de Bombeiros da Cidade, para o triénio de 1985/1987. Foram os seguintes os corpos gerentes eleitos:

Bombeiros Espinhenses — Direcção — presidente, Ernesto Oliveira; vice-presidente, António José Leitão; 1.º secretário, Alberto Horta Oliveira; 2.º secretário, Cadete Duarte; tesoureiro, Valdemar Ribeiro; 1.º vogal, José de Almeida; 2.º secretário, Joaquim Catarino de Araújo.

Assembleia Geral — presidente, José Pereira de Oliveira; vice-presidente, José Alves dos Reis Maia; 1.º secretário, Manuel Alves Pereira; 2.º secretário, Sebastião Prata.

Conselho Fiscal — presidente, Manuel Violas; vice-presidente, Fernando Barros Carvalhas; re-

lator, António da Costa Pais.

Bombeiros de Espinho — Direcção — presidente, Américo Padrão; vice-presidente, Alfredo Dias Cruz; 1.º secretário, Cândido Manuel Marques; 2.º secretário, Manuel Pires; tesoureiro, José Magro.

Assembleia Geral — presidente, Baião Nunes dos Santos; vice-presidente, Soares Mota; 1.º secretário, Ferreira de Campos; 2.º secretário, Joaquim Capela (Baião Nunes dos Santos solicitou a sua exclusão da lista, pelo que a presidência deverá ser ocupada por Soares Mota ou Ferreira de Campos).

Conselho Fiscal — presidente, Carlos Alberto Oliveira (Padrão); vice-presidente, Domingos Alves de Oliveira; relator, Carlos Alberto Ferreira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DE AVEIRO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A delegação de Espinho do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio de Aveiro, sita na rua 8 n.º 331, 2.º, funcionará, durante o ano de 1985, entre as 15 e as 20 horas, nos seguintes dias:

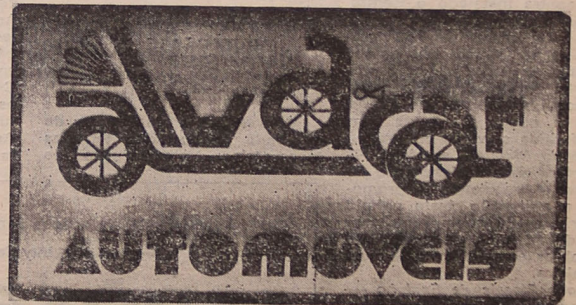
Em Janeiro nos dias 3, 17 e 31; Fevereiro, 14 e 28; Março, 14 e 28; Abril, 11; Maio, 2, 16 e 30; Junho, 13 e 27; Julho, 11 e 25 e Agosto, 8 e 22.

poligrupo

A MAIOR EMPRESA DE VENDAS EM GRUPO

AGORA EM ESPINHO CONTACTE O NOSSO

AGENTE



Rua 20 n.º 300/306 — Telef. 723699

AUTARQUIA TEM PARA GASTAR EM 1985 568.600 CONTOS

reunião
da
câmara

O Plano de Actividades a Orçamento para 1985 foi presente na última sessão do Executivo Municipal. Com uma verba total de 932 milhões e 160 mil escudos, distribuída entre a Câmara, com 568.600 contos tanto para receitas e despesas, e os Serviços Municipalizados, com 363.560 contos (igualmente de receitas e despesas), este Plano e Orçamento seria aprovado por unanimidade. Apenas não o votou o vereador da APU, por estar ausente devido à morte de um seu familiar.

Este importante documento, do qual pensamos dar mais pormenores na nossa próxima edição, será agora remetido ao Conselho e Assembleia Municipal para aprovação.

Na sequência da proposta de uma empresa, para ser incluída no concurso público que se irá realizar para a elaboração do

Plano Director para o Concelho de Espinho, o Presidente da Câmara viria a informar os restantes vereadores que os estudos sumários para o referido Plano deverão estar concluídos até ao fim deste mês. Artur Bártolo daria esta informação baseado no que lhe foi comunicado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, entidade que está a elaborar estes estudos sumários.

ACADEMIA DE MÚSICA PEDE INTERVENÇÃO DA CÂMARA

A Academia de Música de Espinho pediu à Câmara, através de um ofício e pela presença de elementos seus na reunião, para intervir junto do proprietário do edifício que ocupa, para que este realize as obras necessárias à conservação daquele imóvel, que, se-

gundo responsáveis da Academia, ameaça ruína. E diziam mesmo que «não se trata de pequenas obras, porque o estado do edifício está mesmo a ameaçar os arranjos que fizemos no verões».

Ouvindo o parecer da Repartição Técnica, este apontaria para obras a realizar no telhado, na cobertura da varanda e substituição das portas exteriores. Recorde-se que o proprietário já foi intimado pela Câmara, em 4 de Dezembro último, para fazer as respectivas reparações, não tendo, até ao momento, dado cumprimento a esta deliberação.

Artur Bártolo indagaria o advogado da Câmara sobre as possibilidades legais da Autarquia se substituir ao proprietário para proceder às obras, tendo este expressado uma opinião favorável: «se estiver em perigo a saúde pública a Câ-

mara pode substituir-se ao proprietário». Pinto Correia, chefe da Repartição Técnica, mostraria algumas reservas quanto a esta solução, dizendo que «não me parece que isso se possa aplicar aí. O edifício não se está a desmoronar para a via pública».

Posto isto a Câmara viria a deliberar no sentido de «intimar o proprietário a realizar as obras no prazo de 30 dias, sob pena de entrar em posse administrativa do edifício, e caso não se realize a Câmara se substituir ao senhorio».

O PROBLEMA DAS SALAS DO COLÉGIO N.º S.º DA CONCEIÇÃO

Este um problema que vinha opondo à Câmara à Direcção Escolar de Aveiro, em virtude desta Direcção ter cedido duas salas daquele estabelecimento

escolar à respectiva Comissão de Pais, sem o acordo da Autarquia. Em causa estava o facto do Executivo ser de opinião de que só a ele lhe competia traçar o destino a dar às salas não utilizadas para aulas, conforme estipulava o contrato de cedência, enquanto que a Direcção Escolar de Aveiro mantinha posição diferente.

O conflito já se arrastava há longo tempo e a Direcção Geral do Equipamento Escolar veio agora desfazê-lo, enviando para a Autarquia a cópia de um ofício remetido à Direcção Escolar de Aveiro, «no qual reconhece à Câmara o direito de utilização da parte das instalações não cedidas». O problema está agora em desalojar a Comissão de Pais, conforme, segundo julgamos saber, é desejo do Executivo.

Plano de Actividades a ser submetido à Assembleia Municipal

Tal como noticiamos na notícia relativa à sessão da Câmara Municipal, o Executivo aprovou o Plano de Actividades para 1985, do qual aqui transcrevemos os passos relativos aos pelouros que têm sido alvo de maior polémica. Reservamos, contudo, para uma posterior análise mais pormenorizada sobre este importante documento, bem como do Orçamento. E isto porque tivemos acesso a estes documentos quase em cima do fecho desta edição.

(...)

02) CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

CULTURA

Centro Cívico da Marinha — procurar-se-á ultimar o projecto de modo a poder pôr a obra a concurso o mais breve possível.

Serviços Culturais da Câmara — propõe-se a Câmara mandar elaborar um projecto e iniciar a construção de um edifício polivalente a erigir no local onde se encontra instalado o Centro de Saúde e que servirá além do mais para instalar os serviços culturais da Câmara tais como: biblioteca, museu, etc. sendo a parte disponível deste edifício posta em hasta pública de modo a cobrir os gastos com os referidos serviços culturais.

Prémio Manuel Laranjeira — a Câmara após a elaboração do respectivo regulamento promoverá a atribuição deste prémio literário e diligenciará no sentido de se iniciar a publicação das obras completas de Manuel Laranjeira.

Jogos Florais de Espinho — a Câmara projecta levar a cabo, no ano de 1985, os jogos florais de Espinho em homenagem ao grande poeta espinhense Carlos Morais cujo décimo aniversário da sua morte este ano decorre.

AUDITÓRIO

Propõe-se a Câmara levar a efeito nos terrenos onde funcionava o Parque de Campismo um auditório com um mínimo de condições para a realização de espectáculos diversificados sem prejuízo de, em fases sucessivas se introduzirem as alterações que se julguem convenientes.

OUTRAS ACTIVIDADES

A Câmara continuará a subsidiar na medida do possível, todas as actividades culturais que se considerem válidas.

DESPORTOS E TEMPOS LIVRES

Propõe-se a Câmara construir o Campo de Cassafus que acabada a primeira fase de terraplanagem necessita agora de infraestruturas necessárias ao seu funcionamento.

Arranjo do piso polivalente de Guetim; Implantação de Zona Desportiva de Guetim; Implantação da Zona Desportiva de Paramos; Circuito de Manutenção.

03) ACCÇÃO SOCIAL, SAÚDE, HABITAÇÃO E URBANISMO

HABITAÇÃO

Conseguida a declaração de utilidade pública dos terrenos necessários à construção de

habitações sociais foram efectuadas já a vistoria ad perpetuum rei memoriam aguardando-se o resultado da arbitragem para se proceder à posse dos terrenos.

Entretanto está a elaborar-se o processo de concurso para adjudicação das obras.

Quartelão das Ruas 19, 21, 2 e 4, declarada que foi a utilidade pública da expropriação, efectuadas as respectivas vistorias estão a chegar à Câmara o resultado das arbitragens para se poder proceder à posse do referido quartelão.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Tenciona a Câmara mandar proceder à iluminação em todos os locais em que esta se manifeste difíceis.

(...)

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

Nomeada quefoi, por despacho conjunto dos senhores Ministros da Administração Interna, Ministro do Equipamento Social e Ministro da Qualidade de Vida a Comissão de Acompanhamento do Plano Director Municipal de Espinho em 14-XI-84, encontram-se agora em elaboração na Comissão de Coordenação da Região Norte os Estudos Sumários que oportunamente serão presentes à Assembleia Municipal com vista à adjudicação da elaboração

final do Plano Director Municipal. A Câmara neste domínio propõe-se continuar como até agora a enviar todos os esforços para que este importante diploma seja aprovado o mais rapidamente possível de modo a permitir, de acordo com a vontade das populações um desenvolvimento integrado do nosso concelho.

(...)

TURISMO

— Propõe-se a Câmara: — Apoiar algumas realizações que se considerem de interesse turístico tendo para tal sido solicitado às diversas colectividades os seus programas para 1985.

— Promover um concurso tendo em vista a escolha do melhor cartaz alusivo a Espinho.

— Promover a execução de um novo desdobrável turístico.

— Remodelar, ou eventualmente transferir de local o actual Posto de Turismo.

— Proceder à localização da sinalização turística.

— Colaborar com todas as entidades ligadas à actividade turística tendo em vista a divulgação da nova região através de acções de promoção.

— Renovar a colecção de postais ilustrados por se encontrar totalmente desactualizada.

(...)

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Ainda a Pré-Primária da Rua 23

Só agora nos é possível apresentar aos nossos leitores um esclarecimento a propósito da entrevista ao telefone, feita com o Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Romeu Vité, saída no Maré Viva de 29-11-84. Como foi afirmado na referida entrevista, a Câmara prevê a construção de um edifício nuns terrenos situados no Rio Largo, onde futuramente funcionarão novas escolas de ensino básico e a Pré-escola, solução que desbloqueará a situação actual do edifício da Rua 23. No seguimento da leitura da entrevista publicada em Novembro, ficou no ar a ideia de que a Junta estaria à espera dessa nova construção para se instalar em parte do imóvel, quando efectivamente não é verdade.

«Com a desocupação de toda a casa da rua 23, uma vez que a pré-escola vai sair de lá, mais tarde ou mais cedo, a Junta tem projectado para aquele local um novo imóvel, talvez com três ou quatro andares. Ali sim, parte do edifício será reservada para as instalações necessárias à Junta e serão criadas salas para os trabalhos e ensaios das várias colectividades de Espinho, que sentem, neste momento, grande falta de condições para as suas actividades».

Quem nos falou assim, foi o Presidente da Junta de Espinho, acrescentando ainda: «A Junta tem em mente proceder à venda da parte restante do imóvel, o que possibilitará a ajuda financeira à autarquia na construção das novas escolas. Oxalá não haja entraves para que a situação possa resolver-se a contento de todos».

E pronto. Embora um pouco tardadamente, aqui deixamos, como nos competia, o esclarecimento necessário.

ZONAS ESQUECIDAS

Uma triste realidade no Bairro Piscatório

Ruas completamente submersas nas águas das chuvas e com grandes amontoados de terra, eis o triste espectáculo que nos oferece uma passagem pela zona onde, em tempos, existiu o estaleiro da empresa responsável pelas obras de defesa da costa.

A situação tem proporções diferentes em dois locais distintos. A rua paralela ao mar,

para fazer qualquer esforço para o resolver, o que, segundo os moradores, «passava apenas por abrir uma vala em direcção ao mar para a água escorrer». E com as máquinas ali tão perto, a procederem aos trabalhos de instalação do saneamento, mais fácil se tornaria.

Uma outra situação incómoda para quem habita para aqueles lados é o estado em que



Ano Internacional da Música: Que fazer?

FAUSTO NEVES *

sícos.

Para a primeira sugestão haveria que pensar, articular e organizar sessões de dinamização musical, relançando e corrigindo muitas experiências que já foram executadas, desde as «Brigadas Culturais» dos anos 40 até às sessões de dinamização feitas a seguir ao 25 de Abril. Não basta pagar a artistas para que despejem um qualquer programa de qualquer maneira numa sala de província e esperar da consciência tranquila que o público adira a tal «dinamização». Assim como não é dinamizar o elaborar-se um programa dito «acessível», que passa ao público um verdadeiro atestado de atraso mental. E este último caso começa a repetir-se preocupantemente cá em Espinho. A melhor publicidade à Música continua a ser a sua qualidade — qualidade das obras escolhidas, qualidade da execução. E não as histórias sobre o número exacto das marteladas do destino na porta, as amantes do compositor, as suas desgraças e as de certos «musicólogos» da nossa praça.

Para a segunda sugestão proporia a organização do 1.º Congresso da Música que proporcionaria reflexões e sugestões de como reformar e organizar a vida musical do nosso País. Difícil? Muito, mas não impossível. E mesmo que doa a muitos responsáveis ministeriais, nenhuma reforma ou solução será bem sucedida sem essa auscultação geral que um Congresso proporcionaria.

Termino aqui por hoje: fiquemos num prelúdio e evitemos a sinfonia. Mas outros andamentos se seguirão...

* Professor de música



Uma rua completamente inundada:

Como poderão os seus moradores entrar para casa?

entre o interior do bairro piscatório e os referidos estaleiros, encontra-se completamente inundada, a ponto de nem sequer possibilitar a passagem de uma pessoa a pé. Os moradores das casas que se situam nesta artéria têm de fazer um cansativo e acrobático exercício para penetrar no interior das suas habitações. Um deles testemunhou-nos mesmo ter necessidade de avançar o muro de um vizinho para entrar em sua casa. Quanto ao trânsito automóvel, disseram-nos que «só quem não tem amor ao seu carro é que se aventura a passar por aqui».

Este facto, no entanto, não é inédito. Todos os anos acontece o mesmo, sem que a Ca-

sé encontra a rua vizinha ao bairro pré-fabricado, agora em reconstrução. Para além da água em abundância, esta rua está «coberta» por um monte de terra que a torna intransitável. Amontoados de terra esses que não têm origem natural, mais parecendo obra de alguém, o que torna a sua existência ainda mais incompreensível.

Dois situações que aqui revelamos numa zona esquecida, tanto ao nível do poder local como até, e contra nós falamos, nas páginas dos jornais. «Zonas esquecidas», será, por isso mesmo, uma rubrica que aparecerá nas páginas do «Maré Viva», sempre que possível e que se justifique.

ESPERA-SE

Se ainda não abriu o jornal de Natal (então, para que o quer?), abra-o e constate que pretendemos a sua colação.

Se viu o que lá estava e o meteu numa gaveta para melhor oportunidade (não guarda para amanhã o que...), vá lá buscá-lo, pegue numa caneta e...

Se não começou (preguiçoso(a)), comece. Se o deixou ficar a meio (você cansa-se depressa), vá lá acabá-lo.

Se não conseguiu responder a alguma questão (Não! Não é possível!), faça mais um esforço ou mande mesmo assim.

Se está completo (seu-ua esquecido-a) porquê o não entrega ou o não envia? Sabe onde moramos ou não?

Se o perdeu e ainda está interessado(a), passe pela Cooperativa que lhe arranjamos outro (abre-se uma excepção só para si).

MAS DE QUE É QUE SE TRATA?

ABSTRACCIONISTAS! QUAL É A DESTES?

O inquérito, homem(mulher)!

Aquele sobre a actividade da Nascente.

Aguardamos o seu envio até ao dia 15. É mais fácil

preenché-lo e enviá-lo que fazer muitas outras coisas.

A Direcção da Nascente

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722898

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Junta de Freguesia de Silvalde

Edital n.º 1/85

Torna-se público que estão abertas inscrições pelo prazo de 15 dias para atribuição da casa n.º 4 do Bloco Habitacional da Quinta da Seara, pertença desta Junta de Freguesia.

1) — Podem candidatar-se, todos os cidadãos nacionais, residentes nesta freguesia, há mais de 3 anos consecutivos, que não possuam casa própria e que vivam em situação precária.

2) — O agregado familiar do concorrente terá de situar-se entre 4 e 5 pessoas, devido à tipologia do fogo.

3) — A renda mensal será de 6.500\$00, sendo a modalidade do concurso por classificação.

4) — No caso de haver mais que um concorrente em igualdade de circunstâncias, proceder-se-á a sorteio na presença de todos.

5) — A data de abertura do concurso é no dia 22 de Janeiro e o encerramento será no dia 5 de Fevereiro do corrente ano de 1985.

6) — Os casos omissos serão resolvidos através de deliberação da comissão responsável.

7) — Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na secretaria da Junta durante as horas de expediente, às 3.ª e 6.ª feiras das 18,30 às 20 horas.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais, Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.

Silvalde, 5 de Janeiro de 1985

E eu Abel Gonçalves, secretário da Junta o subscrevi.

O Presidente da Junta
Manuel Rodrigues de Oliveira

ANTA TUNA MUSICAL

Alargar a casa para servir melhor

A Tuna Musical de Anta, colectividade com grandes tradições no seio da Freguesia e do Concelho, iniciou, no passado mês de Outubro, a segunda fase de obras de alargamento e adaptação no seu edifício-sede, que depois de concluídas por certo beneficiarão toda a população uma vez que ficarão criadas novas e excelentes condições para o desempenho das diversas actividades.

Num terreno situado nas traseiras do edifício referido, está a ser construído um grande salão polivalente, equipado com um palco, sob o qual ficará a funcionar uma copa e uma arrecadação. Na parte superior do polivalente, serão criadas outras

salas que ligarão à casa já existente. Haverá portanto uma sala mais ampla para ensaios da orquestra e grupo coral, uma outra para arquivo e bibliotecas e ainda uns balneários.

«Embora consciente das dificuldades, a Direcção entendeu dar início a estas obras, sem dúvida de grande envergadura, pois as instalações já existentes não satisfaziam as necessidades. Calculamos em cerca de cinco mil contos o total desta obra depois de concluídas, começou por nos dizer Helder Carvalho, elemento da Direcção, com quem tivemos uma breve conversa. Perante tão elevada despesa, quisemos saber com que apoios a Tuna poderia

contar.

«Para já, adjudicamos a mão-de-obra de pedreiro cujo orçamento atinge os mil contos. Quanto aos materiais, vamos adquirindo conforme as nossas possibilidades. As obras puderam arrancar, graças a um pedreiro que fizemos a várias pessoas nossas associadas, na modalidade de empréstimo sem juros num prazo que pode ir até dois anos. Também o grupo coral está angariando alguns fundos, percorrendo a freguesia a cantar as Janeiras.

Contactamos a Câmara de Espinho que nos prometeu algum apoio, bem como a Junta de Freguesia, o Governo Civil, FAOJ e a Secretaria de Estado

da Cultura. Esperamos realmente que a autarquia espinhense dê o primeiro passo nesse sentido de maneira a que as outras entidades oficiais possam também sentir a importância desta obra e desta colectividade».

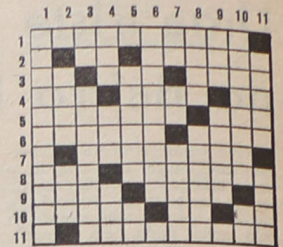
Para além da Orquestra da Tuna de Anta, da Escola de Música com vários Instrumentos e onde praticam cerca de 80 pessoas, do Grupo Coial e do Rancho Infantil, a colectividade, logo após a conclusão das obras, irá fomentar o desporto, nomeadamente a ginástica a par com outras modalidades que poderão ser praticadas nas novas instalações.

Sem dúvida, uma iniciativa da Tuna à qual a população local tem aderido entusiasticamente, pois é para a servir que ela existe.

Esperamos também que as várias entidades possam ajudar esta Direcção que muito tem feito no campo musical e cultural.

palavras cruzadas

N.º 94



HORIZONTAIS

1 — É-o a que luta contra moinhos de vento. 2 — Fá-lo melhor quem o faz no fim; é uma espingarda curta de fuzil. 3 — Por dentro da capa; respira no melo; é segurar. 4 — O Ferré canta bem; ponho o lápis em condições de escrever; 1.500 romanos. 5 — Os chatarrões têm o condão de o fazer a quem os atura; quem o é para toda a colher está pronto para tudo. 6 — Fá-lo quando sobressais; é o nome da Triolet. 7 — Estes talvez formem um partido novo. 8 — Os sul-americanos têm medo dela; são más intenções. 9 — Este é mesmo estúpido; manias sem pontas. 10 — Magoara; Antes de Cristo; sem ele não se apura a área da circunferência. 11 — São-no os leigos.

VERTICAIS

1 — É-o a pessoa idónea. 2 — Come-o no Natal quem pode; este prefixo igualiza. 3 — Partir; é o sistema em que o Chefe de Estado tem grande importância política e governativa. 4 — No totobola dá empate; no melo das ligas; fale com Deus. 5 — Está no rodízio da azenha; Antes de Cristo. 6 — É uma das correntes eléctricas. 7 — Sete sem ímpares; é o oposto de vir; o de Zorro era um 2. 8 — Tailândia; gentílica. 9 — O Lobo Antunes escreveu sobre os de Judas; o rio dela é na Argentina. 10 — Desse alegria ao ambiente; o de vento é uma barafunda. 11 — Esta é difícil; meia dúzia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 93

HORIZONTAIS: 1 — Preconceba, peneleiro. 2 — Revisa, retorne, catres. 3 — Emito, arremetida, feris. 4 — Sota, atardamento, rana. 5 — ETA, brr, oes, esc. dar. 6 — Portador, voo, MMCCCLIII. 7 — Europeu, capicua. 8 — Olma, remas, fatal, adas. 9 — Mó, polifacetas, os. 10 — Salsas, cal, móveis. 11 — Ir, Lear, ardil, sapa, rs. 12 — Sarais, aviação, manias. 13 — Sua, Noel, Ivan, lbo. 14 — IL, aoto, lenda, alar, Ir. 15 — Ansa, sagrada, asel. 16 — NASA, LC, sardo, ar dama. 17 — Associar, ode, tremeram. 18 — Rio, ósseo, meda, age. 19 — Ia, Arcádia, rumaría, an. 20 — Fira, aaro. 21 — Sorriso, astro, assalto.

VERTICAIS: 1 — Presépio, missionários. 2 — Remoto, LM, Raul, Asia. 3 — Evitaremos, Ré, asso, Fr. 4 — Cíta, Tua, ala, anão, Air. 5 — Oso, bar, pleitos, corri. 6 — Na, ardorosas, taliscas. 7 — Atropelar, nó, casa. 8 — Erra, remis, ao, rede. 9 — Berro, uaf, avelões, oira. 10 — Atedev, Sacrifegao, aos. 11 — Omasos, cada, nrdr, tt. 12 — Prémio, felicidade, rir. 13 — Entes, cat, Lavado, muco. 14 — Nein, matam, oa, temo. 15 — Atempados, Na, arde. 16 — IC, oscilavam, lareiras. 17 — RAF, CCC, separas, Majas. 18 — Eter, lua, ion, rede, ara. 19 — Irradiados, Il, lara, ol. 20 — Reinal, as rabi, maga. 21 — Ossários, asso-reamento.

LOJA DE TELECOMUNICAÇÕES

GAIA

Av. da República, 868

Para os seus Clientes da área do Porto, especialmente os da Zona Douro Sul, os TLP abriram já na cidade de Gaia uma nova e moderna Loja de Telecomunicações.

Esta Loja de Telecomunicações, com uma localização privilegiada, reflecte o empenhamento da Empresa num novo tipo de relacionamento com os seus Clientes, aos quais procura prestar uma cada vez melhor qualidade de serviço.

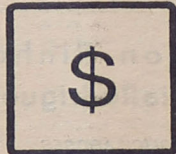
Situada perto da Prçt. 25 de Abril, junto aos edifícios da Câmara Municipal e da Estação de Correios, a Loja de Telecomunicações de Gaia permite que os Clientes dos TLP tenham o melhor atendimento.



Chamadas Telefónicas



Atendimento



Tesouraria

Nota: Horário de atendimento: Todos os dias das 9.00 às 16.00

INVESTIMOS PARA UM SERVIÇO MELHOR. PARA SI.



Telefones de Lisboa e Porto

ATLETISMO

"Grande Prémio dos Reis"

António Leitão e Albertina Machado foram os vencedores respectivamente em seniores masculinos e femininos do Grande Prémio dos Reis de Espinho em Atletismo, disputado no passado dia 6, prova que foi organizada pela secção de Atletismo do S. C. de Espinho.

Debaixo de persistente chuva e frio intenso, que afastou muitos espectadores, correram a prova 29 atletas femininos e 100 masculinos, números que ficaram bastante aquém das cerca de 5 centenas com que contava a organização. Apesar destes factores e ainda da anunciada presença de Rosa Mota ter falhado pelo prolongamento da estadia da atleta por terras brasileiras pode-se dizer que o Grande Prémio dos Reis constitui um êxito que vale a pena repetir e ampliar.

A prova disputou-se num percurso que passou pelas ruas 23, 19, 62, 24, 33, com a meta instalada em frente da sede do S. C. Espinho, percurso esse que foi alvo de críticas dos atletas, em relação ao piso de algumas artérias, em paralelo, que «castigam» bastante os músculos dos corredores. Mas dessa deficiência não pode assacar-se culpas à organização porque não é possível traçar-se

a prova em circuito totalmente asfaltado.

CLASSIFICAÇÕES

FEMININOS

1.ª Albertina Machado (Sp. Braga) 20.47; 2.ª Albertina Dias (Boavista) 20.59; 3.ª Conceição Ferreira (Sp. Braga) 21.08; 4.ª Leonor Costa (Várzea) 21.12; 5.ª Fernanda Marques (A.N.A.) 21.32; 6.ª Mimoso Ferreira (Boavista) 21.37; 7.ª Felicidade Sena (Benfica) 22.00; 8.ª Manuela Machado (Sp. Braga) 22.47; 9.ª Alice Costa (Boavista) 22.59; 10.ª Arminda Valente (Válega) 23.17; 26.ª Maria José Baptista (Sp. Espinho) 26; 29.ª e última Isabel Araújo (Sp. Espinho).

Por equipas em primeiro lugar classificou-se o Sp. Braga com 12 pontos (1+3+8) seguido do Boavista com 17, Dragões 49, e Lourocoop 52

MASCULINOS

1.º António Leitão (Benfica) 26.59; 2.º Ramiro Matamoros (M.A.M.) 27.20; 3.º Elísio Rios (Sporting) 27.36; 4.º Fernando Santos (Sta. Clara) 28.10; 5.º António Henriques (Benfica) 28.14; 6.º António Godinho

(Arada) 28.21; 7.º Delfim Moreira (Sporting) 28.22; 8.º Augusto Rachão (Sp. Espinho) 28.28; 9.º António Branco (Ovarense) 28.33; 10.º Fernando Cerrada (M.A.M.) 28.37.

O primeiro júnior foi Joaquim Figueiredo do A.N.A. com 28.57 e os restantes atletas espinhenses classificaram-se:

37.º Paulo Mala; 39.º Paulo Sá; 51.º Paulo Arlindo; 53.º José Costa; 54.º António Natário.

Por equipas o primeiro foi o Benfica com 19 pontos, seguido do Sporting com 21 e do M.A.M. com 41.

O Sporting de Espinho classificou-se em 7.º lugar entre 15 equipas, com 84 pontos.

No final em declarações à imprensa António Leitão diria que «os principais adversários foram Elísio Rios e o espanhol Matamoros, mas que não teve dificuldade em vencer, até porque a prova foi bastante rápida».

A propósito da organização teve algumas críticas «à falta de policiamento alguns cruzamentos que não cortavam o trânsito à passagem dos atletas e à dificuldade do piso, em paralelo, nas ruas 23, 62 e 33, mas o que é importante, é continuar».



... E o C. A. E. no

"Grande Prémio de Burgães"

No passado dia 6, enquanto cá na nossa cidade se disputava o «Grande Prémio dos Reis» com a presença de alguns dos maiores do nosso atletismo, o CAE, por não poder participar nesta prova por não ser federado, deslocou-se ao concelho de Santo Tirso, para na freguesia de Burgães disputar o «Grande Prémio», em vários escalões, e como de costume teve bom comportamento. Assim ficaram as classificações:

MASCULINOS

Até aos 12 anos — Manuel Oliveira 6.º, António Faustino 19.º, Carlos Manuel 49.º, José Manuel 60.º e Nuno Filipe 65.º.
Do 13 aos 16 anos — António Paulo 13.º, Francisco Aze-

vedo 14.º, Jorge Teixeira 20.º, Agostinho Azevedo 23.º e Jorge Azevedo 29.º — 3.º por equipas.

Das 17 aos 35 anos — Nuno Rendeiro 30.º, Joaquim Sousa 52.º, Paulo Jorge 54.º e Albino Mendes 56.º. É de salientar que a maioria dos adversários deste escalão eram federados.

Veteranos — Manuel Fonseca 12.º.

FEMININOS

Até aos 12 anos — Deolinda Paula 6.º.

13 em diante — Gracinda Azevedo 5.º, Isabel Teixeira 11.º e Mónica Pereira 15.º — 3.º por equipas.

Nestas provas o CAE conquistou 3 taças e 5 medalhões.

FUTEBOL POPULAR

Resultados da 6.ª Jornada

O mau tempo que se fez sentir no passado fim de semana não fez esmorecer os ânimos das equipas participantes no Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, realizando-se mais uma jornada, desta feita a 6.ª, daquela prova, em que participam 20 equipas. Mais uma vez o mau estado dos terrenos de jogo veio prejudicar a competição.

Os resultados registados nesta 6.ª jornada foram os seguintes:

SÉRIE A — Ag. Paramos, 1 - Belenenses, 2; Idanha, 0 - Leões, 2; Ass. Esmoães, 5 - Ag. Bairro, 4; Cruzeiro, 3 - Estrelas, 2; Ronda, 0 - Quinta Paramos, 0.

SÉRIE B — Académico, 1 - Esperanças, 0; Ag. Anta, 0 - Guetim, 0; Rio Largo, 0 - Magos, 0; Imp. Anta, 1 - Silvaldinho, 0; Sp. Esmoães, 6 - Cantinho, 0.

Jogo em repetição correspondente à 1.ª jornada. Série B: Ag. Anta, 2 - Esperanças, 0.

Lista dos melhores marcadores — 5.ª jornada: Magano (Rio Largo) 9; António Oliveira (Idanha) 9; Mário Oliveira (Esperanças) 6; Carlos Rodrigues (Ag. Bairro) 5; Manuel Rocha (Ass. Esmoães) 5; Boia (Leões) 4; José Ganso (Leões) 4; José Amorim (Ronda) 4; José Silva (Ass. Esmoães) 4.

FUTEBOL FEMININO

A 1.ª jornada do 1.º Torneio Regional de Futebol de Salão Feminino, disputou-se no passado fim-de-semana em Espinho (no pavilhão do SCE) e Lamas. Foram estes os resultados:

6.ª feira - 1.ª Série - Espinho

G.D. «Defesa de Espinho», 4 - G.D. Lafões (Vouzela), 0; Malta de Espinho/Móveis Pinto, 0 - Atlântico Norte, 0; Estrelas Vermelhas, 0 - A.R.C. Sta. Isabel (Olival), 0

Sábado - 2.ª Série - Lamas

Matosinhos Sport Clube, 7 - Futebol Feminino de Zebreiros (Gondomar), 1; G.D. Sívódeo (Paredes), 4 - Talho António Dias, 1; V.D. Leverense, 0 - C.F. «As Reguilhas» (Ovar), 2

3.ª Série

C.A. Feminino (Barcelos), 5 - N.D. Norte/84 (Ovar), 0; A.D. Fontainhas (Porto), 8 - G.D. Carpintaria 2002 (Crestuma), 0; N.D. Jornal «U. Lamas», 4 - G.D. «Os Amigos» (Póvoa), 1.

VOLEIBOL

SCE vence Porto

Jogo realizado no Pavilhão das Antas, no passado domingo, que terminou com a vitória (merecida) da equipa espinhense por um escasso 3-2, com os parciais de 16-14, 12-15, 15-17, 16-14 e 11-15.

Partida de fraco nível técnico e tático, sendo as duas equipas «sombras» de si mesmas, com mais responsabilidades para o F. C. Porto.

O SCE que não contou com o seu jogador internacional Filipe Vitó (expulso) alinhou com: Filipe, Tomás, Coelho, Padrão, Cadete, Queirós, Pinto e Lemos.

FUTEBOL — TAÇA DE PORTUGAL

Portimense, 3 - Sp. Espinho, 1

O Sp. Espinho foi afastado da Taça de Portugal, numa eliminatória disputada em Portimão, no sábado passado. Ao intervalo os espinhenses perdiam pela escassa diferença de um golo, margem essa que se justificava dada a boa réplica que a turma de Edmundo Duarte oferecia ao Portimense.

No segundo tempo, o Espinho viria a conseguir a igualdade por N'Habola, a concretizar um centro de La Rosa, do lado direito. Moralizado pela

obtenção deste tento, os «tigras» ainda viriam a pressionar a baliza à guarda de Mendes, sendo desfeitas todas as suas esperanças a 12 m. do final da partida, com o segundo golo do Portimense. Três minutos depois, era o 3-1, resultado final.

Sp. Espinho. Ricardo; Zé Manuel (La Rosa, aos 64 m.), Freitas, Serra e Eliseu; Jaime, Carvalho, Zé Fernandes (Oliveira aos 54 m.) e David; N'Habola e Abel.

Golos: N'Habola aos 67 m.



CICLISMO

Retrato duma Secção

Possuindo hoje pouco mais de 400 associados, mas com muita vontade e alguns apoios, quase sempre insuficientes, assim vai vivendo um clube com por cento amador, sem grandes pompas, mas cimentando ano após ano, um sonho que se vai tornando realidade. Ser um grande clube ao serviço de Espinho.

A nossa visita à sede do CAE, teve como objectivo dar aos nossos leitores algumas notícias sobre a mais recente secção do clube — o ciclismo.

Sendo uma modalidade muito cara, o CAE, apesar de tudo, filiou-se na Associação de Ciclismo de Aveiro e tem participado em várias provas oficiais e particulares, nas quais os ciclistas do Académico deram sempre boa conta de si, chegando todos ao fim das provas.

«Tem sido com grande espírito de sacrifício, por parte dos elementos que compõem a equipa, do treinador e do clube, que a modalidade se tem mantido». Foram estas as primeiras palavras do dirigente António Soares, ligado ao ciclismo, com quem falamos. Prosseguindo, afirmou ainda que «a prática do ciclismo obriga a grandes despesas e o clube não dispõe de meios suficientes. O material tem sido suportado pelos atletas, embora o Académico vá ajudando no que é possível, graças aos subsídios concedidos, para publicidade nos equipamentos, do Restaurante «O Padrinho» e «Esmoriztura».

Desde Agosto passado a treinar a equipa, Vitorino Pereira, um jovem com gosto pelo ciclismo, disse-nos que « neste momento o CAE possui apenas quatro ciclistas inscritos o que

é efectivamente pouco. Aproveito aqui a oportunidade para dizer aos jovens que gostem de ciclismo que o CAE existe para colher praticantes e ajudar a torná-los bons atletas.

A partir de Fevereiro, iniciar-se-ão as provas do calendário da Associação de Ciclismo de Aveiro e é nossa intenção preparar e incentivar os atletas de maneira a tornar este clube cada vez melhor.

Tem sido difícil a constituição da desejada equipa que oficialmente representará o CAE, nas provas a disputar, todavia os seus responsáveis têm feito esforços no sentido de manter o ciclismo em actividade para o engrandecimento, não só do clube como também da cidade.

Nesse sentido, fazemos aqui eco do pedido dos dirigentes do CAE, para que toda a gente que goste e queira «pedalar» com o Académico, deverá comparecer na sua sede, todos os domingos, às 9 horas, local de partida para os respectivos treinos.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243
FIAES — 7643980— DOCUMENTAÇÃO GERAL
— CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS
— NOS NOSSOS COMPUTADORES
— ATUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE
— TODO O TIPO DE ESCRITASA. Moreira
da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feiraRua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

COM A DEVIDA VÊNIA

«Emigrantes espinhenses desde há anos no Brasil e na Venezuela, e com os quais contactámos na visita que agora fizemos a esses dois países, não deixaram de se mostrar contrários à política seguida por aqueles que não desejam ver alterada a fisionomia da cidade, agarrados, como estão, a ideias conservadoras.»

«Sobre a demolição do Teatro S. Pedro, tiram-se essas espinhenses da resistência que chegou a ser feita, numa tentativa de evitar essa demolição.»

Alvaro Graça
in D.E. de 3-1-85

«Nem acreditamos quando nos disseram que a sessão camarária — que teve lugar na passada sexta-feira — tinha terminado. Apenas tinham decorrido cerca de 30 minutos após o início da reunião e meia-dúzia de actas tinham sido escritas mas... chegara ao fim.»

In D.E. de 3-1-85

«A Câmara ainda não apreciou em reunião pública a proposta da CP para a nova estação de Espinho.»

O presidente já apalpou os vereadores acerca da sonheira dos documentos, mas particularmente... Entretanto, a nossa denúncia pública do assunto já provocou as habituais saídas do patrão dos sonegadores: — Se não me aprovarem o projecto do prédio, não aplico mais um tostão em Espinho.»

In E.V. de 4-1-85

«Cabê agora perguntar ao sr. Bártolo como é que vai descalçar a chance. Como é que a Assembleia Municipal vai aceitar a falta do relatório, a dívida à EDP, o projecto da estação da CP, a cêrcea da Rua 35, etc., etc. Ao fim e ao cabo, a falta de cumprimento das recomendações (muito meigas sempre) feitas e que a Câmara não atende minimamente.»

In E.V. de 4-1-85

«Aqui fica o «recado» de Leitão aos responsáveis desta terra, que muito orgulhosos lhe entregaram «olros», mas que se «esquecem» de que, um atleta da sua estirpe, o maior da história do desporto espinhense, o nosso cartaz de propaganda mais valioso por todo o Mundo (e não há cá dinheiro para lhe vestir a camisola do Sp. de Espinho, caramba!), precisa de uma pista de tartan que continua bloqueada, sabe-se lá porquê!»

In E.V. de 4-1-85



A fome está presente na sala de aula

MANUEL PINTO *

«A fome está a entrar na escola.»

Novidade? Talvez não. Até porque, se ela voltou a instalar-se em muitos lares, não admira que daí chegue também à sala de aula. Só que, parece, a situação está a atingir proporções preocupantes, designadamente em certas zonas onde a crise económica e social mais se faz sentir.

Informações sussurradas daqui e dali; palavras ditas com o ar mais normal deste mundo; pequenas histórias que se vão ouvindo, permitem tecer essa

manta de miséria e de dor que a maioria parece desconhecer. Sim, porque é preciso que se diga que há professores que estão a dar regularmente dinheiro do seu bolso para enganar os estômagos de alunos seus esfomeados; há crianças que passam o dia com uma sanduíche ou com um pacote de bolachas; há miúdos que vendem a senha da cantina; há livros obrigatórios que não se compram; e há situações muito mais graves que são silenciadas.

E isto é o que se vê. É o lado mais imediatamente cho-

cante da realidade. Mas haverá quem perguntar: quem pode aprender com a barriga a dar horas? É assim que se procura combater o insucesso escolar e atenuar a taxa de absentismo?

Com uma escolaridade básica, efectivamente cumprida, como se poderá desenvolver o país? Como são distribuídos e geridos os dinheiros de todos nós? Quais são e onde estão as prioridades?

É preciso que se diga (e que se assumam) que a escola não é um luxo; é, antes, uma necessidade de que Portugal tem,

como do pão para a boca, para trilhar caminhos novos.

Aos governantes e aos representantes do povo há que pedir contas do que fizeram ou deixaram de fazer nesse sentido. Mas isso é ainda muito pouco. Os pais dos alunos, os professores, as autarquias, terão de assumir como seus estes problemas; terão de desencadear as medidas que estejam ao seu alcance para, por todos os meios legítimos, fazerem ouvir a sua voz.

* Jornalista do «Jornal de Notícias»

Bairro da Ponte de Anta: persiste a degradação com a ineficácia das entidades

Não é a primeira vez, nem talvez seja a última, que falamos do Bairro da Ponte de Anta. A sua degradação progressiva arrasta-se desde o princípio sem que se encontre, por parte das entidades competentes, vontade de as ultrapassar. A Comissão de Moradores, uma vez mais, nos chamou a atenção para este facto e para as dificuldades, cada vez maiores, que estão a sentir desde que o seu campo de acção ficou reduzido, a partir de Abril do ano que passou, com a nomeação por parte do ex-Fundo de Fomento da Habitação de um vigilante e um fiscal permanentes.

«Com efeito, através de ofício datado de Abril passado, a Direcção de Habitação do Norte deu-nos conhecimento da nomeação de um fiscal e de um vigilante, ambos residentes neste conjunto habitacional, os quais se apresentam a esta comissão devidamente credenciados», afirmou-nos um elemento da referida Comissão. E prosseguindo... «O vigilante, Fernando Ferreira, teria a responsabilidade da parte social (conservação, limpeza e anomalias de utilização de habitações) e o fiscal, José Granja, a parte técnica. Quaisquer outros problemas de ordem específica teriam de ser colocados directamente à Direcção H. Norte. Não queremos aqui acusar ninguém, nem tão pouco visar o trabalho dos elementos nomeados, mas a verdade é que a situação não mudou, pelo contrário tende a agravar-se. Soubemos que foi feito um levantamento de todas as deficiências existentes no Bairro e posteriormente enviado ao Fundo de Fomento, no entanto aquele organismo não tem dado qualquer resposta às solicitações. O próprio vigilante nomeado já não habita no bairro, por razões de ordem pessoal e familiar, e ainda não foi feita a sua substituição.»

Perante este avolumar de problemas, a Comissão de Moradores vai de novo fazer esforços e diligências no sentido de minorar esta situação que se está a tornar insustentável.

FALTA DE SERVIÇOS SOCIAIS

«É nossa intenção entrar de novo em contacto directo com os moradores, como fizemos no princípio, de maneira a incentivá-los a reparar alguns estragos. Pensamos até estipular um prazo, findo o qual comunicaremos ao Fundo de Fomento para que, uma vez por todas, possa resolver o problema responsabilizando as pessoas. É bom lembrar aqui que não temos conhecimento da vinda de qualquer assistente social desde que existe o bairro, e há uma grande maioria da população a necessitar desses serviços. Por exemplo, numa habitação onde vive um casal e três filhos, não possuem água nem luz há cerca de dois anos por falta de pagamentos.»

Naturalmente que com a falta de água aquela casa tem um cheiro insuportável e os perigos para a saúde, que tal situação acarreta, são enormes. Um serviço social a funcionar em pleno não evitaria que aquele homem gastasse o seu já magro salário em vícios que o prejudicam e à família?

DEGRADAÇÃO PERSISTE

Muitos foram os problemas que os elementos da Comissão de Moradores nos apontaram. Casos como aquele em que uma família não pode utilizar a banca e o tanque por deficiência das canalizações. A alternativa foi a instalação exterior de canos para a saída das águas. A quem pedir responsabilidades? Por que não actuam os organismos nestas situações? Este cenário triste vai-se mantendo, dando a imagem de completo abandono a esta

aglomerado de casas.

Vimos vidros e candeeiros partidos, portas e caixas do correio destruídas, poças de água em vez de ruas, lixo em vários cantos, passeios esburacados, e em vez do jardim que nunca foi feito, amontoados de terra a servir para as brincadeiras das crianças.

Os roubos têm-se notado com frequência e a situação tende a agravar-se devido ao facto de não existir um policiamento a tempo inteiro como já foi solicitado algumas vezes ao Comando da Polícia local. Mesmo assim, a Comissão de Moradores não está disposta a cruzar os braços. Com maior ou menor dificuldade, eles desejam acabar com estes sinais de violência de uma decomposição acelerada das condições de habitação

desta população.

Embora com algumas responsabilidades em relação a determinados aspectos, a Câmara não tem actuado como seria de desejar. Soubemos que os arruamentos vão ser alcatroados em Fevereiro, como está previsto, e que a escola para o ensino básico estará a funcionar para o próximo ano lectivo.

É urgente que as entidades competentes abandonem a indiferença, normalmente voltada para estes aglomerados populacionais. É precisa uma planificação social e habitacional para evitar consequências graves e situações familiares lamentáveis. Como poderá a grande maioria destes habitantes integrar-se na comunidade se, na verdade, nada nem ninguém contribui para que a vida deles não permaneça inacabada?

Maré Viva / Cooperativa Nascente

NOVOS PREÇOS

O preço do Maré Viva para o leitor irá sofrer um ligeiro aumento. Sinal dos tempos, que consigo arrastam um acréscimo nos custos de feitura do Jornal. Simultaneamente, e para acompanhar este (ligeiro, como dissemos) aumento, também o sócio da Cooperativa Nascente que recebe em sua casa o Maré Viva verá o preço da sua quota subir.

Assim, os preços a praticar no ano de 1985 serão os seguintes:

MARÉ VIVA		
ASSINATURA ANUAL		700\$00
SEMESTRAL		350\$00
PREÇO AVULSO		17\$50
NASCENTE		
SÓCIO C/ JORNAL (QUOTA MENSAL)		70\$00
SÓCIO S/ JORNAL (QUOTA MENSAL)		30\$00

a fechar

Mais um violento acidente se registou no cruzamento das ruas 20 e 27, no qual uma pessoa sofreu ferimentos de alguma gravidade. Este é um dos muitos cruzamentos daquela movimentada artéria, onde os sinistros se têm constantemente repetido.

Recorde-se a propósito, uma proposta apresentada há longo tempo pelo próprio Presidente da Câmara, para a colocação de semáforos na referida rua. O assunto, como tantos outros, continua para estudo.

Entretanto, nada há a evitar que algum destes acidentes possa ser mortal para alguém.

Comuna Municipal do ESPINHO

PORTE PAGO